

A arquitetura árabe no apogeu do Islã

17/06/2010 | [Ana Maria Barbour](#)

Lygia Rocco



Lygia Rocco é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo e no Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FATEC/UNESP. É bacharel em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes

do Planalto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – IAP/UNESP. Mestre em Língua, Literatura e Cultura Árabe pela Universidade de São Paulo. Atualmente desenvolve pesquisas nas áreas de arquitetura e urbanismo do Oriente Médio e região do Mediterrâneo, e sobre arte árabe e islâmica. Artista plástica tem elaborado seus trabalhos em pintura, gravura e cerâmica, história da arte, patrimônio artístico e cultural, arquitetura e urbanismo, expografia e curadoria. É coordenadora do grupo de Exposições e Imagens e do grupo de Arquitetura, Urbanismo e Ambiente do ICarabe. Atualmente faz doutorado em Língua, Literatura e Cultura Judaicas na Universidade de São Paulo e especialização em “Arte, sustentabilidade e meio ambiente” na UMAPAZ/UNESP.



Uma aula sobre a história da arquitetura árabe e islâmica numa entrevista com Lygia Rocco. A arquiteta e artista plástica ela explica as características da arquitetura islâmica e aponta sua influência inclusive no Brasil

Quando podemos considerar o apogeu do império islâmico?

A substituição de Cartago, com a construção de Túnis em seu lugar, a criação de portos, a ocupação das regiões costeiras do Mediterrâneo e, principalmente, a conquista da Espanha (entre 711 e 715), marcam o início do apogeu do império islâmico no século VIII, e que em menos de setenta anos a partir da sua criação dominava uma região maior que toda a extensão do império romano e persa juntos, os principais impérios anteriores ao surgimento do Islã. Com os omíadas o império chegou ao auge de sua expansão territorial. Durante a dinastia abássida o império islâmico atingiu o apogeu cultural. Mas cabe lembrar que durante este período, existiram duas dinastias principais que contribuíram para o enriquecimento cultural, os omíadas, na Andaluzia, e os Abássidas, no Iraque. A partir do século VIII o império islâmico começa a entrar em decadência.

Como a arquitetura islâmica se aprimorou e disseminou?

A arquitetura do Islã foi formada a partir das tradições regionais das diferentes populações islamizadas e de sua obediência e entendimento do Alcorão, que irá regular a sociedade em decorrência da sua maneira de ver o mundo e de se relacionar com o espaço e com as expressões artísticas. Este fato é válido tanto para os países da Arábia, como para os do norte da África ou da Ásia Oriental, mas as suas manifestações visuais irão variar de acordo com as tradições locais.

Quais eram as características da arquitetura islâmica nesse período?

Com exceção das cidades principescas, a maior parte das cidades árabes seguia um padrão orgânico de distribuição das atividades e de crescimento. Uma série de edifícios faz parte desta cidade e são, na maioria, comuns a todas, como as residências, as mesquitas, os banhos públicos, os caravanchás e os mercados. Com relação aos elementos arquitetônicos e técnicas construtivas, podemos citar as abóbadas monumentais e as cúpulas de pedra e tijolos, além dos iwans que são salões com abóbadas abertas para apenas um lado através de uma grande arcada. O estuque é uma tradição que se desenvolveu no mundo islâmico, tanto no Irã como na Síria e na Jordânia. A arquitetura islâmica usou a técnica do mosaico nos complexos desenhos geométricos. Outra característica deste período é o uso de numerosas colunas esguias, os arcos em ferradura e cúpulas, decoradas por mosaicos e arabescos. A ornamentação que recobre todas as superfícies contribui para esconder a estrutura do edifício sem nunca criar um ponto central que chame a atenção. O pátio central também está muito presente.



A arquitetura árabe está bastante ligada à religião. De que forma essa ligação ocorre?

Embora o Islã não prescreva conceitos arquitetônicos formais, ele estabelece o modo de vida diário do crente fornecendo uma série de elementos que em consequência geram a necessidade de padrões físicos para o dia-a-dia de seus seguidores. O primeiro princípio é o da

Unidade (Tawhīd) – Allāh é Absoluto, Único. Consequentemente, todas as coisas dão forma a um único sistema harmonioso e interdependente. Dos cinco pilares dos Islã, dois são relevantes para a arquitetura: a oração e a peregrinação.

Outra característica relacionada com as representações visuais é a relutância a qualquer tentativa de capturar e conter as qualidades divinas em qualquer estrutura material ou imagem. A atitude contra a idolatria permeia as escolhas artísticas religiosas, pois nada pode representar Deus. A consequência disso será o desenvolvimento dos padrões abstratos. Para o Islã, o ícone sagrado passível de representação seria a recitação dos versos do Alcorão e sua representação visual, o próprio livro do Alcorão. Desta forma, a caligrafia foi elevada ao status de arte sagrada, e representou um papel essencial, não apenas nas artes do livro, mas também na decoração arquitetônica e no ornamento de objetos de uso diário.

Quais eram os significados dos arcos e dos octógonos nessa arquitetura?

O octagrama é um símbolo de plenitude e reconstrução. A estrela de oito pontas no islamismo faz referência aos quatro profetas principais, Abraão, Moisés, Jesus e Muhammad, e aos quatro anjos maiores que sustentam o trono de Deus, Miguel, Rafael, Gabriel e Uriel. Representa o entroncamento entre o quadrado e a curvatura da esfera. A figura fundamental na arte islâmica é o círculo, pois, de acordo com o pensamento islâmico, os polígonos podem ser construídos a partir do círculo e estão contidos dentro dele. Assim, o círculo pode ser pensado como subjacente a cada padrão geométrico. Uma vez que não tem começo nem fim, é um símbolo de eternidade, unidade e integridade. Também uma expressão de justiça, pois representa a igualdade em todas as direções. O círculo é o polígono da base, do qual emana a estrela, a forma em que a arte islâmica se baseia.

Há também algum reflexo do poder político do Islã nessa arquitetura, algo que não se notava em outros períodos de menos força do império?

O poder político se reflete na arquitetura islâmica na construção de palácios, alcaçova (castelos fortificados) e das fortificações. A expressão de poder é um dos muitos aspectos e um atributo automático da arquitetura monumental. Os elementos constantes da arquitetura islâmica de caráter militar e defensivo são muros, torres, portas e castelos fortificados. No início seu uso era quase exclusivamente das zonas de fronteira e só apareciam no centro do império raramente, mas no final do século IX e princípio do século X, a medida que a autoridade central se debilitava e que o poder político era assumido por numerosas dinastias locais, que com frequência lutavam umas contra as outras, a arquitetura militar se estendeu a quase todos os centros urbanos e se converteu em um elemento constante das cidades islâmicas. Várias cidades foram concebidas como expressões visíveis de poder material ou simbólico, uma delas foi a cidade de Wásit (Iraque, 702/703).

Além dos árabes, o império islâmico abrangeu diferentes povos. Que influências esses povos tiveram na formação e transformação da arquitetura árabe naquele período?

Na formação do primeiro período da arquitetura e da arte islâmica, todos os povos com os quais os seguidores do Islã entraram em contato tiveram importância na construção dos novos elementos na arquitetura e na arte. É importante salientar, ao contrário do que é sempre afirmado, que nem todos os árabes eram nômades e que mesmo estes desempenharam um importante papel no desenvolvimento social, cultural e artístico da antiguidade pré-islâmica, pois foram eles os responsáveis pela transmissão de conhecimentos existentes na época. No primeiro período da expansão islâmica, houve uma intensa fusão de culturas. Esta situação fez com que toda esta região sob a expansão muçulmana se comportasse de maneira similar a da Antiguidade, ou seja, como uma ponte onde tráfegaram correntes de pensamento e cultura entre os extremos, o Ocidente e o Oriente Médio. Na primeira fase do império islâmico,



vários povos e dinastias participaram da construção da linguagem arquitetônica do islamismo, como: os almorávidas e os almoadas, no Magrebe e na Espanha, e a dinastia nasárida, que permaneceu na Espanha até o final do século XIV. A arte desta época foi caracterizada por uma tendência a austeridade. No Egito e Síria, encontramos as dinastias tulunidas, fatimidas (909-1171), os seldjúcidas (a partir de 1070), os aiubidas e, a partir de 1250, os mamelucos passaram a controlar o Egito que durante este período aumentou o número de obras construídas, sendo conhecida como a época de ouro do Egito. Depois da primeira fase do império islâmico, existiram três grandes impérios: o império Otomano, o império mugal, e o império iraniano safávida e depois a dinastia qajar (ou ghajar). Foram inúmeros os povos e dinastias que fizeram parte da construção da linguagem arquitetônica e artística.

Essas influências foram mantidas, as mesmas características perduram até os dias atuais?

Muitas destas características foram mantidas até os dias de hoje. E na cenografia dos filmes ocidentais também aparecem muitos dos elementos da arquitetura e arte árabe.

A arquitetura árabe ligada a outras religiões também marcou suas características?

Há vários exemplos da influência da arquitetura árabe ligada a outros grupos religiosos. Um deles são os judeus da Espanha e um dos exemplos de edifício é a sinagoga de Toledo. Há ainda a arte mudéjar, que se desenvolveu entre os séculos XII e XVI, e foi um fenômeno exclusivamente hispânico, realizado pelos mudéjares e mouriscos. Basicamente, é um estilo para cristãos, mas que incorpora influências, elementos ou materiais em estilo hispano-muçulmano. Outro exemplo da arquitetura árabe com relação a outras religiões é o caso da Basílica de San Giovanni e a Igreja de San Miniato al Monte, em Florença.

Você poderia dar alguns exemplos de construções que contêm essas características no Brasil?

A Península Ibérica ficou por oito séculos sob domínio do Islã e isso impactou a arquitetura da região. A imigração portuguesa para o Brasil se encarregou de trazer essas influências para nosso país, presentes nos balcões rótulas de Olinda, nos muxarabis de Diamantina – balcões fechados por treliças de madeira – a construção em taipa de pilão da Casa do Padre Inácio em Cotia (São Paulo), os azulejos da Igreja da Pampulha, o uso do tijolo para revestir pavimentos ou como elemento decorativo, entre muitos outros. Mas foram as sinagogas que foram construídas a partir de 1850 pelas comunidades judaicas que utilizaram com maior frequência os elementos decorativos mouriscos na arquitetura religiosa no Brasil.